

**IMAGENS DE UM FRAGMENTO DO RIO DE JANEIRO: A RUA DO  
OUVIDOR****Lorena Coutinho<sup>1</sup>****Luciana Marino Nascimento<sup>2</sup>****Resumo:**

O presente texto tem por objetivo explorar as relações que foram estabelecidas e estruturadas na Rua do Ouvidor, de modo que se observa o convívio das relações humanas concordadas com o espaço urbano, além das camadas particulares de acontecimentos que constroem o enredo da rua. Ademais, há o dinamismo que envolve o palco das realizações culturais, históricas, literárias e arquitetônicas, simultaneamente, aos eventos hodiernos, e que somados narram a riqueza de detalhes sobre esse fragmento do Rio de Janeiro, o famoso corredor cultural, a Rua do Ouvidor. Os principais textos de sustentação teórica foram Pechman (1997), Carvalho (1990), Macedo ([1878], 2005), Silva (2019), Sisson (1986), Pavan (2013), Nascimento (2018).

Palavras-chave: Camadas, corredor cultural, Rua do Ouvidor.

**Abstract:**

The purpose of this text is to explore the relationships that were formed and structured in Rua do Ouvidor, in a way that observes the coexistence of human relationships included in the urban space, in addition to the particular layers of events that build the street plot. In addition, there is the dynamism that surrounds the stage of cultural, historical, literary and architectural achievements, simultaneously with today's events, and that added together narrate the wealth of details about this fragment of Rio de Janeiro, the famous cultural corridor, Rua do Ouvidor. The main texts of theoretical support were Pechman (1997), Carvalho (1990), Macedo ([1878], 2005), Silva (2019), Sisson (1986), Pavan (2013), Nascimento (2018).

Keywords: Layers, cultural corridor, Rua do Ouvidor.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Este trabalho integra o projeto de extensão *Cartografias Literárias no Rio de Janeiro*, coordenado pela Professora Dra. Luciana Nascimento. Fonte: <https://acidadeeasletras.com/>

<sup>2</sup> Doutora em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (2003). Docente do quadro permanente do PIPGLA- Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Faculdade de Letras da UFRJ. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq- PQ.

## Introdução

A cidade é concebida a título das ciências exatas, com espaços milimetricamente calculados, além de o planejamento ser um conceito amplamente empregado, ao se tratar da construção da malha urbana. Tudo isso expresso anteriormente, é um dos requisitos para o funcionamento da estrutura urbana. Sendo que, há o fator dinâmico que complexifica o entendimento das cidades e que agregam o sentido de existência a elas: as relações humanas. De acordo com Robert Moses Pechman, em seu texto, *Pedra e Discurso: Cidade, História e Literatura*, a cidade apresenta uma relação significativa com a figura humana:

Aí está, pois, a fórmula da bruxa para transformar “cidades de pedra” em pedras da cidade: inventar a cidade. Dizer do amontoado de casas, templos, monumentos, fortalezas, que são uma cidade, dar-lhe um sentido, traçar-lhe um destino. Trata-se de dar a essas formas físicas um enquadramento numa teia discursiva, de maneira tal, que a dureza da pedra não se reconheça mais na alma mineral, mas somente na fluidez do discurso. (PECHMAN, 1997, p.1).

Nessa perspectiva, não haveria sentido sequer imaginar a construção de uma estrutura funcional e complexa, no caso de uma cidade, e que tivesse significado, se não existissem personagens para compor a trama de desenvolvimento da urbanização, e histórias que vivificam as memórias do lugar. Muitas dessas memórias são transmitidas por meio das artes, como a arquitetura, literatura, tradições, comemorações, entre outras manifestações da cultura local. Não foi diferente com a história e o desenvolvimento da cidade do Rio de Janeiro. Logo depois, um trecho retirado do livro *História da Cidade do Rio de Janeiro*, de Delgado de Carvalho, em que comenta sobre a movimentação gerada pelos transeuntes, nas famosas ruas do centro da cidade do Rio de Janeiro, além da dinâmica cultural que fomentaram as ruas:

Na Rua do Ouvidor, para a tarde, todo mundo se reunia. Do Largo da Carioca e do Largo de São Francisco eram levadas e mais levadas de transeuntes. Cotovelava-se em Gonçalves Dias, para desembocar na “grande artéria”, como se chamava. Só se comprava nas casas chiques, de Notre Dame, na Dreyfus, no Palais Royal. Cabeleireiro, o Doublet; chapeleiro o Watson, onde os políticos encartolados discutiam mais que no Senado ou na Câmara. (CARVALHO, 1990, p. 104)

O contexto foi importante para estabelecer os parâmetros de estruturação do espaço urbano, as relações que seriam estabelecidas entre os habitantes do lugar e a dinâmica que organizou os diferentes cantos da cidade. Com isso, será lançada uma lupa sobre a Rua do Ouvidor, um importante fragmento do Rio de Janeiro, onde o passado e o presente coabitam, de modo que a essência da rua é bem marcante, preservada e comentada por seus frequentadores. A seguir, um fragmento destacado do livro *Memórias da Rua do Ouvidor*, de Joaquim Manoel de Macedo, mostra-nos a sobreposição do passado e do presente na rua:

Logo na quina da rua, então chamada da Vala e agora da Uruguaiana, a rua do Ouvidor apresentava ao lado esquerdo a casa de três pavimentos, que ainda hoje se vê, e que abre porta e corredor de entrada para aquela tendo defronte na quina do lado direito casa de dois pavimentos ou sobrado de um só andar, como atualmente se conserva. (MACEDO, [1878], 2005, p. 168).

Como se pode observar, o passado e presente sobrevivem em camadas na Rua do Ouvidor. Analogamente, compõe a todo instante, uma narrativa capaz de caracterizar, e contribuir para a essência e particularidade dessa sobreposição de épocas e valores, como comentado também no livro, *História da Cidade do Rio de Janeiro*, por Delgado de Carvalho:

Uma só coisa, porém, sempre foi o que sempre será, no Rio de Janeiro, desde que em 1590, de “Desvio do Mar” passou a ser rua urbana e mais tarde, em honra ao ouvidor da comarca, Francisco Brequó da Silveira, chegado de Lisboa em 1780, a Rua do Ouvidor, o “pulso” da cidade, que pertence ao Rio de Janeiro de todas as épocas. (CARVALHO, 1990, p. 92).

Desse modo, essa pequena introdução irá contribuir no entendimento e direcionamento na abordagem dos valores que serão citados ao longo do texto, sobre a Rua do Ouvidor. Vale ressaltar ainda, que a Rua do Ouvidor foi uma referência para o período da *Belle Époque* carioca, tendo em vista todo o investimento recebido, as novidades implementadas, e a rapidez com que se difundiam as notícias era o que classificava como únicos os valores reverberados dessa rua. Desse modo, Joaquim Manoel de Macedo traz uma ideia do quão influente eram esses padrões adotados e transmitidos à sociedade naquela época, assim segue:

A RUA DO OUVIDOR, a mais passeada e concorrida, e mais leviana; indiscreta, bisbilhoteira, esbanjadora, fútil, noveleira, poliglota e enciclopédica de todas as ruas da cidade do Rio de Janeiro, fala, ocupa-

se de tudo; até hoje, porém, ainda não referiu a quem quer que fosse a sua própria história. (MACEDO, [1878], 2005, p. 09).

Desse modo, o estilo boêmio, progressista e otimista dessa rua, garantia o destaque, a notoriedade e a forte influência para expandir as tendências da moda parisiense. Por outro lado, toda essa atenção recebida pela Rua do Ouvidor não escondia as mazelas presentes nela, como estavam escancarados em outras ruas de seu próprio quarteirão, antes mesmo da rua ser referida como a Rua do Ouvidor. Assim, relata Joaquim Manoel de Macedo, em *Memórias da Rua do Ouvidor*, no seguinte trecho:

Embora porém a rua do Ouvidor repete o seu primeiro quarteirão simples e desestimado anexo, espécie de parente bastardo que a família fidalga repugna, embora tenha pretensões a começar legítima rua do Ouvidor donde primitiva e predestinadamente nascera, sendo Desvio, nós que não temos que respeitar essas vaidades, viajaremos pelo quarteirão plebeu. (MACEDO, [1878], 2005, p. 110).

Sendo assim, o trecho referido acima mostra essa dualidade conflitante dos rastros empregados no mesmo espaço urbano, uns qualificados como progressistas e outras como problemáticas pertinentes ao local, dividindo assim, a mesma região ou trecho de um lugar. Analogamente, os pontos negativos desses ambientes exibem as marcas de um espaço que teve sua ocupação às pressas, sem o devido planejamento, onde apontam para problemas sérios de infraestrutura urbana.

## **I. Uma rua no Centro da cidade do Rio de Janeiro**

A Rua do Ouvidor é espacialmente estreita, marcada pelo tratamento plástico arquitetônico tipicamente europeu, além de ser, historicamente, considerada “rua modelo” para as demais ruas que estavam por vir. Com isso, a rua serviu como inspiração nacional, e devido a essa atenção, sempre recebia novidades, como instalações de importantes comércios, sedes de importantes jornais, o primeiro cinema, luz elétrica e entre outras inovações. Vale lembrar, que há duas referências monumentais dignas que ficam localizadas nesta rua, como, a Igreja de N. S. dos Mercadores e a placa de registro da seda da Academia Brasileira de Letras, tendo sido considerada um espaço de progresso:

Assim, Joaquim Manoel de Macedo e José de Alencar trouxeram para o espaço literário o discurso e a percepção da Modernidade que fixava a Rua do Ouvidor como o locus do progresso. Esse discurso era também apresentado nos jornais da época, como era o caso da Gazeta de Notícias, O Paiz, Jornal do Commercio e O Correio Mercantil, como o ingresso do Brasil no contexto das nações modernas. (SILVA, 2019, p. 16).

Em relação à Igreja de N. Sra. da Lapa dos Mercadores, sua localização está de frente para a Rua dos Mercadores. Os aspectos arquitetônicos que dão identidade à igreja são: a torre que abriga o sino, a ornamentação com santos em relevo em sua fachada, a presença de arcos nas entradas do templo, e um frontão triangular clássico, que emoldura a fachada da igreja. Ademais, vale mencionar que, na fachada existem alguns conjuntos, compostos por três elementos, dispostos em linhas horizontais, de modo que, o elemento central dos conjuntos se encontra alinhado com a torre, o que garante também, o sentido transcendental. Outro aspecto interessante a ser citado, é o fato de a igreja estar enquadrada na vista de quem está caminhando pela Rua dos Mercadores, sentido Rua do Ouvidor, isso garante o destaque visual, e também ressalta a conexão com a verticalidade (celestial). Logo abaixo, um croqui que ilustra a ideia explícita neste parágrafo:

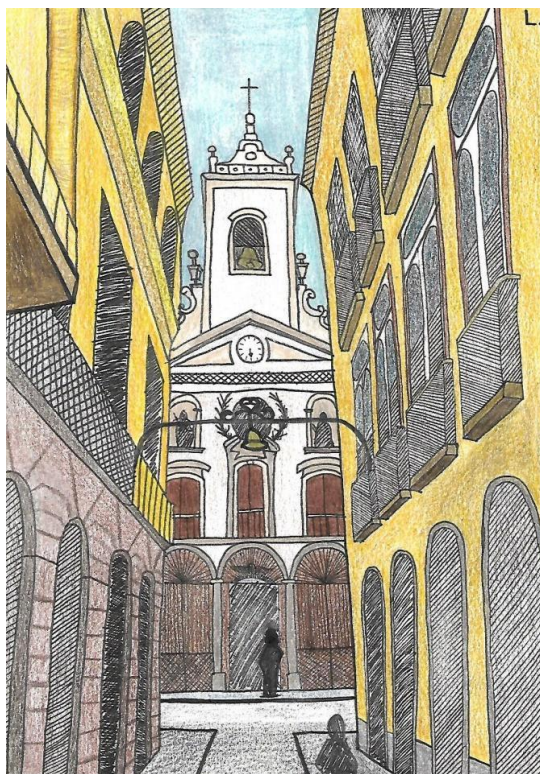


Figura 1. No centro da ilustração, encontra-se a Igreja N. Sra. da Lapa dos Mercadores, vista da Rua dos Mercadores. Nota-se a presença de arcos, trio de elementos horizontais e o frontão triangular, além do seu destaque verticalizado. Fonte: Composição autoral.

Outrossim, Joaquim Manoel de Macedo, um brilhante escritor, frequentador e observador da dinâmica da rua, relatou no livro, *Memórias da Rua do Ouvidor*, todas as memórias coexistentes de um passado, que se estendem até o presente, de modo que, a própria nomeação da rua foi tendo modificações, de acordo com os sucessivos acontecimentos.

No texto, o escritor aponta as motivações e o desencadeamento dos fatos que foram palco de comentários na tão famosa Rua do Ouvidor. Por exemplo, a rua adquiriu nomes como: Desvio do Mar (devido a sua origem por um desvio), Rua de Aleixo Manuel (motivo de visibilidade que um barbeiro, chamado Aleixo Manuel, recebeu ao se casar com uma escrava, com o intuito de livrá-la dos ataques de comentários ofensivos de seus clientes fidalgos), Rua Padre Homem da Costa (Em virtude de um Padre que aprovava e realizava o casamento de muitos casais), Rua da Cruz (A pretexto da igreja Santa Cruz dos Militares) e o nome atual Rua do Ouvidor (Graças à compra de algumas casas pela Fazenda Real, órgão administrativo da época, e, depois, de um tempo, os ouvidores foram morar na rua, dentre os quais, o respeitado, Dr. Berquó, que garantiu a notoriedade do nome da Rua de Ouvidor). Sobre essas várias denominações da Rua do Ouvidor, Norma Silva, assim observa:

Na obra, *Memórias da Rua do Ouvidor*, de Joaquim Manoel de Macedo, é possível fazer uma reflexão acerca do discurso que há por detrás das narrativas, quando o autor escreve sobre uma das mais famosas ruas cariocas no final do século XIX. Ele registra sua origem em um desvio, em 1568, chamada de Desvio do Mar. Chamou-se, também, rua de Aleixo Manoel que, de acordo com o autor, parece representar um “cirurgião de todos e barbeiro só de fidalgos” (MACEDO, 1878, p. 5). Ao longo do tempo, recebe outras denominações, de acordo com as histórias contadas até, provavelmente, ganhar o nome de “rua do Ouvidor”, em 1780, que permanece até os dias de hoje. (SILVA, 2019, p. 16).

Posto isto, os diversos nomes registrados antes da atual nomenclatura, Rua do Ouvidor, refletem os processos históricos, sociológicos, ou até mesmo arquitetônicos que envolveram a referida via, e isso consta no trecho destacado acima. Além das narrativas construídas e vivenciadas, que foram representadas com a originalidade de cada substantivo próprio adotado em prol de um acontecimento marcante na via.



Figura 2. Placa com o nome da rua e uma sua breve descrição que aponta o motivo da nomenclatura, além de conter o CEP e o bairro listados no espaço em branco da parte inferior do letreiro. Fonte: Composição autoral.

Além disso, as igrejas são monumentos importantes na composição do espaço urbano, de forma que agregam e articulam a dinâmica local, podendo incorporar uma rotina ou até mesmo oferecer memórias no contexto histórico de formação do Rio, e esses aspectos não diferem das igrejas localizadas na Rua do Ouvidor. Ademais, o estabelecimento dessas instituições, em pontos estratégicos da cidade, colabora na construção da identidade nacional, de modo que, tem uma carga simbólica envolvida, além da questão da formação inicial das cidades se estabelecerem em torno desses grandes edifícios articuladores da dinâmica social. Dessa forma, Raquel Sisson elabora uma metodologia para analisar os pequenos centros do Rio de Janeiro, assim relata:

Em suas linhas mais gerais, este trabalho trata da contribuição de marcos edificados para a formação de configurações historicamente significantes.

Mais especificamente, ele estuda os centros dos quais há remanescentes no centro do Rio de Janeiro, formados por marcos representativos do poder para sucessivos períodos político-administrativos e, como complementos indissociáveis desses centros, as unidades espaciais nele centradas.

O seu desenvolvimento obedeceu a um critério histórico - abordando-se as condições de formação de cada centro e de seu âmbito de centralidade - e se baseou, em grande parte, nos elementos-tipo propostos por Kevin Lynch para a análise da imagem da cidade:

marcos, nós, distritos, caminhos e limites, utilizando-se, ainda, conceitos tais como unidade espacial mínima significativa e unidades espaciais concêntricas. (SISSON, 1986, p. 56).

Por outro viés, a arquitetura é um fator importante a ser mencionado nas igrejas, dado o seu valor histórico, o tratamento plástico europeu garantido a elas, que remonta a visão progressista e evolutiva da rua, além de terem as fachadas defronte para as vias urbanas, acompanhadas de cores neutras. Ademais, a formação da região do centro foi pioneira, devido a instalação desses monumentos ou equipamentos arquitetônicos, que agregam uma certa infraestrutura no perímetro urbano, de modo que as construções menores tivessem seu amparo, além do sentimento de proteção, por meio desses edifícios.

Dessa maneira, a formação do centro e, sobretudo, a Rua do Ouvidor, seguia o modelo de urbanização europeu, além da região já ter sido a capital do Brasil, no período que compreende do séc. XII - XX. Sendo assim, a consideração dessa região como o centro da cidade, até os dias atuais, vale devido a sua estruturação e carga simbólica de capital do Brasil. Sobre a formação desses centros urbanos da cidade que possuem uma dimensão histórica, Julian Pavan assim assinala:

Muitas pessoas quando precisam ir ao centro da cidade dizem: ‘Vou à cidade’. Provavelmente essa expressão é uma abreviação de ‘Vou ao centro da cidade’, mas talvez tenha também uma questão histórica envolvida. É de conhecimento comum que as grandes cidades brasileiras tiveram os seus inícios de desenvolvimento urbano nas áreas conhecidas como ‘centro da cidade’. (PAVAN, 2013, p. 158)





**Figura 3. Igreja Sta. Cruz dos Militares que já foi motivo para a nomeação antiga da Rua do Ouvidor. Os seus aspectos arquitetônicos são semelhantes ao da Igreja N. Sra. da Lapa dos Mercadores, com algumas diferenças, destaca-se o apontamento sobre o posicionamento da torre. Nessa igreja a torre se encontra mais para a lateral da igreja. Fonte: Composição autoral.**

Logo após, um fragmento do texto de Joaquim Manuel de Macedo, *Memórias da Rua do Ouvidor*, sobre as igrejas, sobre como ele descreveu o aspecto arquitetônico de cada uma delas, localizadas na Rua do Ouvidor. Desse modo, as escritas de Macedo são importantes para a ilustração da visão socioespacial do século XIX, e que, a partir disso, pode-se estabelecer analogias com os edifícios restaurados e/ou reformados, observando os aspectos arquitetônicos atuais de cada um deles.

É no desestimado anexo, que se acham os dois edifícios mais notáveis da rua do Ouvidor: a igreja da Lapa dos Mascates, e por sua parte lateral a igreja da Santa Cruz dos Militares.

Não quero prolongar este capítulo, ou demorar a viagem, copiando a descrição arquitetônica das duas igrejas, que me foi oferecida por autoridade competente; mas é certo que a da Santa Cruz dos Militares não tem ainda superior no Rio de Janeiro sob ponto de vista da arquitetura; e a da Lapa dos Mascates, embora pequena e encantada em estreitas ruas, merece a atenção dos homens da arte.

Esta última igreja depois dos consideráveis melhoramentos, que ultimamente recebeu de piedosos e dignos benfeitores, teve novos sinos vindos de Portugal (creio eu) que repicam a preceito, executando alegros de óperas de Offenbach. (MACEDO, [1878], 2005, p. 112)

Destarte, vale apontar, com o fragmento citado anteriormente, que as reformas aplicadas em ambas as igrejas não alteraram de forma drástica as suas respectivas fachadas, de maneira que não as desfiguraram, apenas com a finalidade de manutenção ou melhoramento. Por conseguinte, isso contribui na preservação das memórias e camadas históricas que compreendem a essência da rua.

Atualmente, a rua é uma referência cultural, de maneira que é conhecida pelas rodas de samba, bares, local onde há troca de experiências, elaboração de ideias e o compartilhamento do gosto cultural entre os indivíduos, ou seja, uma referência também para os encontros intelectuais, além das opções de lazer também serem abundantes nessa rua. Ademais, a Rua do Ouvidor está localizada na Zona Especial de Corredor Cultural, o qual é resguardada pela lei N. 506 de 17 de Janeiro de 1984, que garante a proteção paisagística e ambiental disposta sobre o tombamento de bens imóveis na área de entorno. Em vista disso, a área abrangente do interesse histórico e arquitetônico encontra-se no PA 10.290 e do PAL 38.871<sup>3</sup>. Sendo assim, qualquer alteração que se deseje fazer, deve-se ter a aprovação pelos órgãos competentes da prefeitura do Rio de Janeiro.

Art 7o – Na Zona Especial do Corredor Cultural ficam ainda:

I – obrigatoriamente mantidos os usos, a capacidade e a localização no pavimento térreo das salas de espetáculo nas edificações existentes, os quais prevalecerão mesmo nos casos de reconstrução.

II – proibidas as construções de prédios com uso exclusivo de edifícios-garagem ou daqueles em que haja predominância de pavimentos-garagem;

III – isentas da exigência de vagas de garagem somente as transformações de uso dos imóveis localizados na subzona de preservação ambiental.

---

<sup>3</sup> PA ou PAA - Projeto Aprovado de Alinhamento é um traçado que garante a separação das áreas públicas e privadas, é fundamental a sua consulta junto à secretaria municipal de urbanismo, responsável por essas aprovações na cidade, em caso de construção/reforma de um edifício.

PAL - Projeto aprovado de loteamento é mais específico no quesito de marcação de lotes e suas especificações, de maneira que consta o desmembramento/ remembramento ou qualquer alteração feita no lote, importante a sua consulta também em caso de construção/ reforma de um edifício.

As numerações de cada um dos projetos citados acima são tidas por áreas, ou seja, cada área / região / zona tem o seu número.

IV – subordinadas à prévia audiência do Grupo Executivo do Corredor Cultural as licenças para a colocação de letreiros, anúncios ou quaisquer outros engenhos de publicidade, observadas, no mínimo, os critérios estabelecidos nos parágrafos deste inciso. (RIO DE JANEIRO, 1984)

Dada à menção anterior, percebe-se a importância dos valores culturais da Rua do Ouvidor, e como isso reverbera nos saberes artísticos, paisagísticos e ambientais, o que auxilia na manutenção e conexão das camadas históricas presentes na rua. Outrossim, a tipologia dos estabelecimentos comerciais e históricos, citados no livro *Memórias da Rua do Ouvidor*, por Macedo, estão presentes na rua, de tal modo que, o conceito trabalhado, anteriormente, sobre Corredor Cultural, atua conservando os valores de identidade, além do patrimônio cultural, que são vigentes na Rua do Ouvidor.



**Figura 4** Estabelecimentos comerciais que mantêm viva a memória do Corredor Cultural. A ilustração mostra a disposição dos mobiliários de um bar, na Rua do Ouvidor, de forma externa ao edifício, além de todo o enredo do estabelecimento comercial ocorrer na própria rua. Vale mencionar, por meio desse croqui, o aspecto arquitetônico dos edifícios, a começar pela rua estreita, esquadrias com formato de arco, e também a maioria das construções são composta por 2 andares ou mais. Fonte: Composição autoral.

A inauguração da vasta e moderna Av. Rio Branco, no século XX, abarcou diversas mudanças na Rua do Ouvidor, inclusive o trecho da rua que cortava a avenida precisou ser demolido, por conta da demanda de organização do espaço urbano. Além

da ideia propagada no século, por Pereira Passos, de ganhar velocidade com o alargamento das vias, processo de industrialização, o que gera um escoamento maior e, conseqüentemente, acelera a velocidade da cidade. Com isso, a Rua do Ouvidor ganhou o status de ser uma rua voltada para pedestres, onde se encontra a difusão e a preservação dos períodos, e onde o tempo se revela nas ações humanas, e não na velocidade industrial. Assim, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro lançou uma nota, feita por Augusto Malta<sup>4</sup>, em *Memória da destruição: Rio uma história que se perdeu (1889-1965)*, de modo que relata o descuido com a história desse lugar, segue:

O prédio do Jornal do Commercio, projeto de Antonio Jannuzzi, Irmão & Cia, ficava na esquina da famosa e sofisticada Rua do Ouvidor, ponto de encontro e paraíso de compras da elite carioca, desde os tempos coloniais. Um pouco do prestígio dessa rua foi abalado com a abertura da Avenida Central. Muitas casas comerciais transferiram-se, algumas forçadas pelas demolições nos arredores, outras à procura de um ponto melhor para que seus negócios, com amplas e modernas instalações, atraíssem mais clientes. (PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, 2002, p. 19)

Nota-se, na passagem acima, um breve comentário sobre a demolição de um trecho da Rua do Ouvidor, e as mudanças que afetaram o estilo de vida dos habitantes e/ou frequentadores dela. Sendo assim, além da mudança organizacional do espaço, com a brusca transformação e forçada das residências e dos comércios, houve também, alteração das relações sociais, de modo que ocasionou um movimento da dinâmica coletiva do ambiente.

### **Considerações Finais**

Sendo assim, é valioso observar o impacto que a Rua do Ouvidor transmitiu ao longo dos anos aos frequentadores/ moradores, e o quão bela essa repercussão foi dada pela cultura. Além disso, relatos e histórias tornam vivas as memórias e as manifestações culturais, por consequência da identidade estruturada pelos grandes personagens habitantes da própria rua, que conhecem e agregam significados a essa linhagem histórica. Nesse sentido, a complexidade desse fragmento da cidade do Rio de

---

<sup>4</sup> Contratado por Pereira Passos, Augusto Malta, primeiro fotógrafo da administração municipal, fez os registros dos imóveis que foram demolidos com as obras de urbanização do Rio de Janeiro, com início em 1903.

Janeiro é fruto da particularidade do tempo e dos indivíduos, que colecionam momentos e constroem narrativas especiais para a prestigiada rua, que é a Rua do Ouvidor.

Além do mais, importante comentar a respeito da Lei nº. 506, de 17 de Janeiro de 1984, que garante a proteção dos valores históricos, construtivos e culturais da zona espacial urbana contemplada por esse documento. Ademais, o caráter da rua voltado para as realizações humanas colabora na propagação e preservação dos costumes e valores enraizados e/ou envoltos na Rua do Ouvidor.

Assim, a cidade guarda suas memórias e o tempo se encarrega de motivar outros usos para os mais variados espaços e edificações, e isso vale para a Rua do Ouvidor também. Desse modo, a rua vai adquirindo novas histórias, novos valores de acordo com cada período e contexto social, o que torna viva as memórias e ações sociais.

### **Referências**

CARVALHO, Carlos Delgado de. **História da Cidade do Rio de Janeiro**. Vol. 6. Rio de Janeiro: Secret. Mun. de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, 1990.

MACEDO, Joaquim Manoel de [1878]. **Memórias da Rua do Ouvidor**. Vol. 41. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005.

NASCIMENTO, Luciana Marino do. A cidade como palco e seus desígnios na literatura. **Policromias: Revista de Estudos do discurso, da imagem e do som**, ano 3, 2018, p. 24-31. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/15345/11040>. Acesso em 21 de março de 2021.

PAVAN, Juliana Silva. **A Adaptação de Uso dos Lugares de Memória Arquitetônicos como Fator de Preservação Cultural: Rua do Ouvidor e adjacências**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Rio de Janeiro: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em <http://www.proarq.fau.ufrj.br/teses-e-dissertacoes/793/a-adaptacao-de-uso-dos-lugares-de-memoria-arquitetonicos-como-fator-de-preservacao-cultural-rua-do-ouvidor-e-adjacencias>. Acesso em 21 de março de 2021.

PECHMAN, Robert Moses. Pedra e Discurso: Cidade, História e Literatura. In: **Revista Semear**, n. 3, 1997, Revista Digital, Disponível em [http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/3Sem\\_06.html](http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/3Sem_06.html). Acesso em 24 de Março de 2021.

SILVA, Norma Sueli da. **Luzes da Ribalta nas Letras: A Rua do Ouvidor no Discurso Literário de Joaquim Manoel de Macedo e José de Alencar**. Dissertação apresentada ao Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicadas. Rio de Janeiro:

Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019. Disponível em <http://www.poslapplicada.letras.ufrj.br/pt/teses/62-teses-e-disserta%C3%A7%C3%B5es-2019>. Acesso em 24 de março de 2021.

SISSON, Raquel. Marcos históricos e configurações espaciais. Um estudo de caso: os centros do Rio de Janeiro. In: Revista Arquitetura FAU/UFRJ n.4/2sem.1986. pp. 56-81.

RIO DE JANEIRO. Lei N. 506, de 17 de Janeiro de 1984. Cria a Zona Especial do Corredor Cultural, de proteção paisagística e ambiental do Centro da Cidade, dispõe sobre o tombamento de bens imóveis na área de entorno e dá outras providências. Disponível em [http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354360/4107414/centro\\_lei506\\_84\\_corredor\\_cultural.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4354360/4107414/centro_lei506_84_corredor_cultural.pdf) Acesso em 09 de abril de 2021.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Memória da destruição. Rio uma história que se perdeu (1889-1965). Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas/Arquivo da Cidade, 2002.

PORTAL AUGUSTO MALTA - [www.rio.rj.gov.br](http://www.rio.rj.gov.br). Rj.gov.br. Disponível em <https://www.rio.rj.gov.br/web/arquivogeral/portal-augusto-malta>. Acesso em 29 de Maio de 2021.

FÓRUM EUCLIDES\_112. **Um passeio pelo Rio de Janeiro da ‘Belle Époque’ com Euclides da Cunha, Lima Barreto e João do Rio.** YouTube, 20 de maio de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9R78abThOeQ&t=2257s>. Acesso em 29 maio de 2021.

RIO CULT. Rio Cult. História da Rua do Ouvidor - Edital Juventude Vlogueira (Ministério da Cultura) YouTube, 21 agosto de 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AnsKenLeXGw>. Acesso em 29 de maio de 2021.